



UNICAMP

EVENTO: Raul do Valle
Academia Brasileira de Música

VEÍCULO: Diário do Povo

DATA: 29 de dezembro de 1993

PÁGINA: 1ª

SEÇÃO: Arte/Lazer



CDMC
Brasil/Unicamp

04.115

Campinas, quarta-feira, 29 de dezembro de 1993

Diário do Povo



Reprodução

Vídeo

Quinteto Irreverente é um dos vários lançamentos que chegam às locadoras da cidade

Página 2

arte/lazer

Televisão

A Rede Globo exhibe hoje o especial *The Girlie Show*, com Madonna, gravado no Canadá

Página 3



Arquivo

Cadeira 33 da Academia de Música

O professor do Departamento de Música da Unicamp, Raul do Valle, é o mais novo membro da Academia Brasileira de Música



Fotos: César Rodrigues

O compositor Raul do Valle foi eleito por 13 votos dos 16 membros para ocupar a cadeira 33 da Academia Brasileira de Música (ABM) no último dia 20 de dezembro

SUZAMARA SANTOS

O compositor e professor do Departamento de Música da Unicamp, Raul do Valle, é o mais novo membro da Academia Brasileira de Música (ABM). Valle vai ocupar a cadeira 33, que tem um significado especial para ele. O patrono é o mineiro Francisco Magalhães do Valle, que embora não tenha nenhum parentesco aparente com o músico, o mesmo sobrenome lhe dá a sensação de familiaridade.

Além disso, a cadeira foi fundada por Antônio de Assis Republicanos, autor do arranjo oficial do Hino Nacional, e tem como sucessores o paulista Francisco Mignone e o baiano Lindemberg Cardoso. "Este foi um amigo pessoal muito querido, que morreu jovem. Ocupar esta cadeira tem um significado muito especi-

al para mim", comenta.

Valle foi eleito por 13 votos dos 16 membros que compareceram à eleição realizada no dia 20 de dezembro, e deverá tomar posse em fevereiro. "Eu vejo a academia como uma segunda tribuna onde eu posso trabalhar pela música no Brasil", diz. A outra tribuna é o Departamento de Música da Unicamp, onde é professor de composição e coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora.

Ao contrário da Academia Brasileira de Letras, a ABM não promove chá das cinco e nem exige uso de fardão durante a cerimônia. "A ABM atualmente é presidida pelo maestro Ricardo Tacuchian, que está iniciando um processo de reestruturação e entrosamento entre os membros", anima-se.

Ao lado de músicos como Bidu Sayão,

Oswaldo Lacerda, Eleazar de Carvalho e Aylton Escobar, Valle espera que a academia assuma um papel de destaque no cenário musical brasileiro. Com sede no Rio de Janeiro, a entidade foi criada em 1945, pelo compositor Heitor Villa-Lobos, que de certa forma a sustenta financeiramente até hoje. "O Villa doou 50% dos seus direitos autorais à academia. Grande parte de sua obra é editada no exterior, onde a legislação realmente funciona, o que acaba nos dando alguma garantia econômica", diz.

Valle ainda não tem planos definidos para a sua atuação como imortal, mas acredita que um dos papéis da academia é defender a educação musical. "É inadmissível que as escolas públicas tenham emudecido. Como aluno de canto orfeônico no colégio e ex-professor de música em parque infantil, tenho a con-

vicção de que o futuro da música brasileira está na educação", comenta.

Valle, nascido em Leme, Estado de São Paulo, está chegando à academia aos 57 anos de idade, dos quais 50 foram dedicados à música.

"Tenho 40 anos de magistério, 20 deles na Unicamp. A música para mim é um sacerdócio, no qual tento formar um ouvinte mais consciente. Minha missão é perscrutar o que está no íntimo dos meus alunos e fornecer instrumentos para a criação musical. Ele tem a idéia, mas muitas vezes não tem técnica. Eu procuro ficar no caminho entre a idéia e a realização", orgulha-se.

Como compositor, Valle promete para 1994, a estréia da *Ser-Tão Dentro da Gente*, inspirada na obra literária de Guimarães Rosa. A peça, contemplada com o Prêmio Vitae, deverá ter um naipe

de berrantes, viola, corno e instrumentos tradicionais de orquestra. "Para escrevê-la cheguei a realizar uma viagem de 5 mil quilômetros pelo grande sertão de Guimarães, acompanhado pelo poeta Carlos Brandão, autor do texto, e de fotógrafo Eduardo Alemão", lembra. A peça deverá ser executada pela Orquestra Sinfônica de Campinas, sob a regência do maestro Benito Juarez, quem Valle considera seu maior intérprete.

Também para o próximo ano, o músico pretende estrear *Estria nº 10*, série de composições para violoncelo, onde ele reforça seu estilo de exploração do virtuosismo do intérprete. "A décima é a única que permanece inédita". Também entre suas composições mais recentes, está *Vitrais*, para flauta, oboé e violão, música favorece diversas combinações entre os instrumentos.

Valle terá ano repleto de atividades

Como professor de composição e coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (Nics) do Departamento de Música da Unicamp, Raul do Valle se prepara para um ano de muitas atividades. O Nics deverá receber atenção especial do compositor. Formado pelo Centro de Documentação Sonora, o núcleo atua em quatro segmentos distintos: *Partituras, Discos, Vídeos e Sons*. "Recentemente recebemos como doação a coleção de discos do professor Pierre Mountouchet, com mais de 5.300 títulos. Todo esse material estará à disposição do público", comenta.

No setor Vídeos, Valle pretende organizar todo o conjunto de gravações de programas de televisão do professor Fernando Faro, que inclui desde os especiais da TV Tupi até o *Ensaio*, programa semanal da TV Cultura. Valle está iniciando, ainda através do Nics, um arquivo de partituras, com o apoio das empresas Champion (fornece papel) e Xerox (tem uma máquina de reproduções à disposição do núcleo). "As partituras serão armazenadas como documentos, para utilização do nú-

cleo".

Entre as atividades paralelas ao Centro de Documentação Sonora, Valle cita o programa do Núcleo de Estudos de Psicologia que, no ano passado, desenvolveu um trabalho de humanização do setor de pediatria do Hospital de Clínicas da universidade. "O programa consiste em colocar música de uma em uma hora com intervalos de 15 minutos, durante todo o dia nos lugares de maior estresse dentro do hospital. É uma medida fácil, barata, e que nos permite transmitir alguma informação musical para funcionários e pacientes", diz.

Com a cadeira da Academia Brasileira de Música, o currículo de Valle fica praticamente completo. Ele é formado em composição e Regência no Conservatório Musical de Santos, tendo sido aluno de Camargo Guarnieri. Ingressou na Unicamp como professor em 1974. No mesmo ano viajou para Europa em busca de aperfeiçoamento com Nádya Boulanger (Paris) e Alberto Ginastera (Genebra). Em 1976, mudou-se para Paris onde estudou com Olivier Messiaen, Pierre Boulez e Iannis

Xenakis. Integrou também a Ateliers de Criação com John Cage, André Boucourechliev, Andrey Eschpay e outros.

Especializado em música eletroacústica, o compositor atuou no *Groupe de Recherches Musicales* da França, dirigido por Guy Reibel. Possui um grande número de composições para orquestra sinfônica, de câmara, coral e eletroacústica, além de trilhas sonoras para filmes, vídeos e espetáculos teatrais. Embora pouco conhecidas e interpretadas no Brasil, suas composições têm tido boa aceitação no exterior. A *Estrias IV para Cello* representou o Brasil na 26ª Tribuna Internacional de Compositores da Unesco, em 1979, e foi destaque na Trimalca (Tribuna Internacional de Composição para América Latina e Caribe) da Unesco, em 1980.

Entre os prêmios destacam-se os *Prix du Public* e *Prix de la Critique* do Centro Internacional de Percussão de Genebra, em 1975, com a obra *Cambiantes*; os prêmios APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) de Melhor Obra Sinfônica com *Contextura*, de 1980. (SS)



Raul do Valle tem 57 anos e 40 de magistério (20 deles dedicados apenas à Unicamp)